

ESLIDER-PORTUGAL, um breve histórico

A associação ESLIDER-PORTUGAL foi constituída em setembro de 2011, com a finalidade de promover um terceiro sector inovador e profissional em Portugal e defender os interesses dos respetivos líderes.

Esta Rede Nacional de Líderes do Terceiro Sector ambicionava responder aos desafios sentidos, nomeadamente, a necessidade de profissionalizar a gestão das organizações sociais, aumentando a eficiência e eficácia na concretização das suas missões, envolver os *stakeholders* sem colocar em causa os princípios identitários da transparência, ética e responsabilidade; desenvolver modelos de governabilidade adequados para garantir a sustentabilidade e legitimar definitivamente o terceiro sector como forma alternativa ao mercado e ao Estado.

Para além de Carlos Azevedo e Rui Martins, elementos da comissão instaladora, associam-se, desde logo, 34 membros fundadores¹.

Este conjunto de pessoas, com cargos de responsabilidade de gestão em organizações sociais e reconhecidos pelos pares, partilhavam a vontade de maior partilha, criação de sinergias e congregação de esforços para o rejuvenescimento do sector como um todo.

Para concretizarem esta vontade, definiram como prioridades iniciais: a construção de um novo modelo de Governo, a criação de uma agenda nacional e transnacional de inovação social e a promoção do intercâmbio entre pares (mais eficaz do que o intercâmbio institucional).

Durante os primeiros anos de consolidação, 2012 e 2013, os membros constituíram grupos temáticos de discussão sobre estas matérias, com o fito de concretizar produtos de conhecimento relevantes sobre as mesmas.

Um dos grupos dedicou-se à temática da Governança, vindo a dar origem à publicação “Manual de Governo”, da autoria de Carlos Azevedo, em parceria com a Sociedade Rebelo de Sousa Advogados, a Impulso Positivo e o Instituto Português de *Corporate Governance*. Este manual de boas práticas tinha como objetivos contribuir para a maior transparência e prestação de contas nas organizações sociais, refletir sobre os seus respectivos princípios e ajudar a resolver o problema de agência existente entre Direções estatutária e executiva, através da formulação de um novo “contrato” de gestão, e entre estas e os *stakeholders* da organização. A esta publicação acresce o contributo da SRS Advogados, com o “Código de Governo de Entidades do Terceiro Sector”, da autoria de Maria José Santana e Neuza de Campos.

Outro grupo dedicou-se ao estudo de propostas de incentivo ao investimento social. Esse trabalho foi acompanhado de perto pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social e dele viriam a resultar um conjunto de recomendações para transformar o país num ecossistema “amigo” do investimento social.

Por último, um terceiro grupo, focado na temática da Inovação Social, elaborou um guia prático sobre a legislação portuguesa que regulava as diversas formas jurídicas (lucrativas e não-

¹ Ana Quintas, Ana Ribeiro, António Pereira, Celso Grecco, Cristina Parente, Daniel Coelho, Emílio Peres, Frederico Vital, Gilda Torrão, Graça Rojão, Guilherme Collares Pereira, Guilhermina Rego, Helena Gata, Henrique sim-Sim, Inês Silva, João Meneses, José Paixão, Liliana Ribeiro, Luís Jacinto, Luísa Simões, Maria Angélica Aires, Maria Raquel Franco, Maria Raquel Castello-Branco, Miguel Alves Marins, Nuno Frazão, Patrícia Boura, Paula Policarpo, Paulo Canas, Pedro Morais, Manuel Monteiro, Rosa Neto, Sónia Fernandes, Rui Nunes, Vasco Rodrigues Silva.

lucrativas) que as organizações sociais poderiam adoptar, concluindo com um conjunto de contributos para a regulamentação da figura de “empresa social”.

A promoção do intercâmbio entre pares, a nível nacional e internacional, para nutrir o trabalho em rede e estimular boas práticas, implicava, depois de consolidada a imagem institucional, alimentar mecanismos de comunicação regular entre todos, como o caso das *newsletters*, e realizar encontros, de carácter mais excepcional, como o caso do evento ESLIDER-EUCLID.

Um forte cunho internacional marcou a ESLIDER-PORTUGAL desde a sua génese, sendo esta a representante exclusiva de Portugal na EUCLID Network, uma rede europeia de líderes do terceiro sector. Esta parceria estreita contou com a participação ativa, até aos dias de hoje, do Presidente da Direcção no *Board*, e permitiu aos membros da ESLIDER-PORTUGAL terem dupla filiação.

Simultaneamente, a rede foi aumentando, sendo cada membro fundador responsável por propor à Direcção membros adicionais. De notar, porém que a ESLIDER-PORTUGAL se manteve sempre uma organização aberta, empenhada em incluir novas competências e agentes que subscrevessem os seus princípios e práticas, independentemente da idade ou área de atuação.

Aumentava também o número de eventos organizados: os Encontros Nacionais de Líderes do Terceiro Sector, os Encontros “Fazedores de Mudança”, no Porto e Lisboa, o programa de reforço da liderança - *Social Leadership Lab* e as oportunidades de interlocução junto do Governo e Presidência da República. A ESLIDER-PORTUGAL integrou o painel de 50 jovens e empreendedores que estiveram reunidos com o Presidente da República, no Palácio de Belém, num encontro subordinado ao tema “Jovens e o Futuro da Economia” e, no decorrer disso, organizou uma visita da Presidência da República ao Porto, em parceria com a ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários, dando a conhecer muitas iniciativas de empreendedorismo social e o Manifesto “Portugal: uma *Social Startup Nation*”, entretanto elaborado por um grupo dedicado ao empreendedorismo social por si liderado.

O crescimento, ao longo de 2013, traduziu-se também em mutações internas. Para além de se ter profissionalizado a coordenação, a associação teve as suas primeiras eleições estatutárias, no final do ano. O novo modelo de atuação propunha transformar a rede numa plataforma de experimentação social ancorada nas competências e ativos dos membros e dando voz a todos os que partilhassem os mesmos valores. Projetos de experimentação tinham sido já testados, como aconteceu com o modelo de concurso de Empreendedorismo Social, na Comunidade Intermunicipal do Vale do Ave, onde se casavam empreendedores sociais e organizações do terceiro sector, e cujos resultados e aprendizagens foram partilhados na publicação “Manual Ave Social 3.0”.

Assim, no início de 2014, a ESLIDER-PORTUGAL reposicionava-se num eixo de convergência entre os vários sectores da economia, procurando gerar pontes para a criação de valor partilhado. Com mais de 70 membros, era então a maior rede do género na Europa.

A forma de adesão também sofreu alterações, tendo sido reduzido o valor das quotas (de 120€ para 60€) e, depois de consagradas as motivações, práticas e princípios que devem definir um ESLIDER, numa Carta de Princípios, foi criada uma ferramenta para aferir o perfil dos candidatos.

Ao longo de 2014 e 2015, estabilizaram-se três eixos estratégicos: a Rede, de âmbito nacional e internacional, nutrida através de comunicação regular e encontros de celebração; o Laboratório, dedicado à experimentação de soluções sociais e posterior codificação e disseminação; e o eixo ESLIDER+ que salvaguardava a visibilidade dos líderes nacionais e sua capacidade de influenciar políticas públicas.

O primeiro eixo pressupõe a continuidade do trabalho de comunicação, através do contacto personalizado com os membros, publicação de *newsletters* semanais e gestão das redes sociais, realização de *Hold-Ups*, encontros de co-criação dos membros para solucionar desafios, e o “Encontro para o Valor Partilhado”, em parceria com o Montepio. Relativamente ao segundo eixo, a ESLIDER-PORTUGAL manteve actividades de capacitação de organizações e indivíduos nas áreas da inovação e empreendedorismo social e foi parceira do Centro de Inovação Social, da Câmara Municipal do Porto, na realização de duas edições da iniciativa “Pontes para o Futuro”, com o objetivo de promover a criação de valor partilhado entre organizações sociais e cidadãos da cidade do Porto, entidades públicas e privadas. Esta experiência foi também codificada e dela resultará um Manual. No que diz respeito ao eixo ESLIDER +, para além da representação institucional, é de salientar a conclusão do processo de co-criação do “Manifesto para uma Economia de Valor Partilhado”, documento-chave com propostas para fazer de Portugal o exemplo pioneiro de cooperação intersectorial, e o reforço da representação na EUCLID Network, quer através de contributos para o seu planeamento estratégico e presença assídua dos membros da Direcção nos seus eventos, quer pela participação da ESLIDER-PORTUGAL no consórcio SEED7, constituído por organizações europeias congéneres, no âmbito da iniciativa “Erasmus para Jovens Empreendedores”.